

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

NO ENSINO DE: 1º E _____ GRAUS

CURSO DE PEDAGOGIA = HABILITAÇÃO:

Supervisão Escolar

LOCAL DO ESTÁGIO:

Escola Estadual de 1º Grau
do Núcleo Habitacional nº I

ANO 1985 PERÍODO 812

**“SE SOMOS DA ESTIRPE DE DEUS,
EM NOSSO INTERIOR EXISTE UMA ENERGIA
DIVINA QUE, QUANDO UTILIZADA, NOS ELEVA
A UM NÍVEL DE PERFEIÇÃO FÍSICA, MENTAL,
MATERIAL, EMOCIONAL E ESPIRITUAL.”**

Lauro Trevisan

ESTAGIÁRIOS:(AS)

Vitória Regis Batista
de Barros.
Esmerinda Pedrosa de
Almeida.

**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**

P E N S A M E N T O

9.0
M. D. A.

"Como posso perder minha fé na justiça da vida, quando os sonhos dos que dormem num colchão de penas não são mais belos do que os sonhos dos que dormem no chão."

Gibran.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB

RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO
ESCOLAR

CURSO - PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO - SUPERVISÃO ESCOLAR

PERÍODO :

LOCAL DO ESTÁGIO -

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU NÚCLEO HABITACIONAL II - SÃO BONÇALO

ANO - 1984.2

2/28

ESTAGIÁRIOS: (AS)

Vitória Régis Batista
de Mattos
Esmerinda Pedrosa de
Abreu.



2/2008

RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO
ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU NÚCLEO II, SÃO GON-
ÇALO - SOUSA - PARAIBA.

S U M Á R I O



IDENTIFICAÇÃO

OBJETIVOS

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO

SUGESTÕES

CONCLUSÃO

ANEXOS

I D E N T I F I C A Ç Ã O



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CURSO: PEDAGOGIA
HABILITAÇÃO - SUPERVISÃO ESCOLAR
ORIENTADORA - 9
ESTAGIÁRIAS 99

2/MS

CAJAZEIRAS - PARAIBA

O B J E T I V O S

2/10/19

- 01 - Relatar todas as atividades desenvolvidas no decorrer do estágio supervisionando em Supervisão Escolar.

- 02 - Participar de maneira direta ou indiretamente de todas as atividades da escola identificando os fatores / que interferem no processo de Supervisão Escolar.

- 03 - Promover justiça, lealdade e união, numa ação integrada no ambiente de trabalho.

I N T R O D U Ç Ã O

2
ms

Diante das determinações do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, habilitação em Supervisão Escolar, ministrado pela Universidade Federal da Paraíba, se faz necessário a realização de um estágio prático, como complemento do referido curso.

O relatório tem como objetivo, descrever todas as atividades realizadas durante o período na Escola Estadual de 1ª Grau do Núcleo Habitacional II.

O estágio Supervisionado é ^{de} grande importância por que possibilita ao estudante a aplicação prática dos seus conhecimentos teóricos, proporcionando ao estudante um contato direto com o seu futuro ^v profissional.

Permite que o estudante adquira uma prática de trabalho sistematizado, desenvolvendo nele consciência de produtividade, incentivando o exercício do senso crítico e estimulando a criatividade, eliminando assim o impacto da passagem da vida estudantil para a profissional, reduzindo a insegurança inicial do recém-formado.

D E S E N V O L V I M E N T O

O estágio supervisionado de Supervisão Escolar teve início quando mantivemos contato com a Administradora Escolar da Escola Estadual de 1º Grau Núcleo Habitacional II, onde recebemos estímulo, força e acima de tudo espaço para trabalharmos.

Procuramos manter contato com todo pessoal da escola especialmente com os docentes que nos informaram sobre a sistemática de trabalho que vinham desenvolvendo.

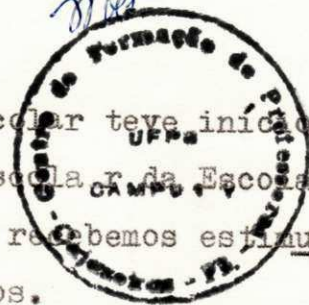
Com a abertura da diretora e os esforços dos professores / conseguimos dar seguimento as atividades já existentes, melhorando o que devia ser modificado ou moldado. Notamos o bom andamento nas salas de aulas, com exceção da 3ª série que passava por sérios problemas. Todos esses empassos nos serviam de base para encaminharmos uma prática que pudesse aplicar nossas teorias juntamente com os professores.

Fizemos duas reuniões pedagógicas com todo pessoal docente, afirmamos que estávamos ali a fim de ajudá-los, especialmente na 3ª série, que sentia entraves com mais profundidade.

Aplicamos uma técnica que teve como objetivo ver a participação e a integração dos professores com os problemas da escola / (anexo I).

Participamos da elaboração das comemorações da Semana da Criança e junto à direção e professores, conseguimos uma vasta programação com a participação da comunidade (anexo II).

Com a ajuda do serviço de Promoção Social e direção conseguimos programar o Dia do Professor, fazendo com que o mesmo não apenas um dia de discurso e sim, uma oportunidade de confraternização realizada através de entrevistas, várias técnicas de recreação (conforme anexo III), e por fim, foi oferecido aos participantes um coquetel.



2 MB

Elaboramos a diagnose da escola com a colaboração da diretora e funcionários e por estarmos integrada a realidade da escola e seu funcionamento concluímos a referida. ^{diagnose} (anexo IV).

Fizemos também a diagnose da comunidade. Para tal através de entrevistas e com o administrador, professores e pessoal da comunidade colhemos os dados necessários à montagem da mesma. (anexo V).

Com os dados colhidos elaboramos a matriz analítica onde foram apresentadas as principais deficiências existentes na escola. (anexo VI).

Partindo das variáveis constatadas, elaboramos o nosso Plano de Ação (anexo VII) e começamos o nosso trabalho procurando atender às necessidades da escola e principalmente, sanar as deficiências constatadas. Como prioridade, atuamos no campo da matemática, no que se refere às quatro operações fundamentais. Aplicamos técnicas diversos, jogos e tabelas, (anexo VIII) sempre com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos. Planejam^{os} de forma detalhada recursos didáticos que fossem bem aproveitados e do interesse das crianças, conseguindo assim uma maior participação dos mesmos e consequentemente, uma melhor aprendizagem.

Procurando efetivar uma melhor integração dos pais com a escola, planejamos uma reunião de pais e mestres onde iríamos discutir, analisar e estudar soluções para a melhoria das variáveis existentes na escola. Convocamos os pais através de um convite (anexo IX) o qual foi entregue por cada criança. Realizamos a reunião na data prevista e de acordo com os objetivos (anexo X). Finalizando a mesma e aproveitando a época natalina distribuimos e lemos com os pais uma mensagem de NATAL (anexo XI). Com o objetivo de conhecer o funcionamento dos conhecimentos que compõem o 9º-CREC, bem como o da Biblioteca Municipal, realizamos no período de 20^ª a 11 de fevereiro 1985 entrevistas com os coordenadores dos ^{seguintes} departamentos: Inspetoria Técnica, Assessoria Técnica, Educação Artística e Biblioteca Municipal (anexo XII): Concluindo este trabalho, no dia 11 de fevereiro no 9º CREC houve um seminário que tinha como objetivo: Relatar as atividades suplementares desenvolvidas nas coordenadorias do 9º CREC e Municípios pelas estagiárias de Supervisão.

Cont.....

2/MS

Chegando ao término de nosso estágio mantivemos os últimos contatos com os professores e demais funcionários da escola, / onde agradecemos a acolhida que nos foi dada e prestamos despedidas.

↑
Onde aplicamos técnica "Eu tenho valor" (anexo XIV).

2. 1

2/MS.

S U G E S T Ç O E S

Para um melhor aproveitamento do estágio e estagiários de Supervisão Escolar, sugerimos que a disciplina, Princípios e Métodos de Supervisão Escolar III, seja dada de uma maneira que o aluno ^{entre} em maior contato com as Escolas, a fim de que ele possa realizar a parte burocrática do estágio, isto é, a elaboração das diagnoses tanto da escola como da comunidade, bem como a montagem da Matriz Analítica e do Plano de Ação, para que quando o aluno for começar o estágio parta logo para a prática.

Quanto à seleção das escolas para o estágio deveria / ser dada a prioridade às escolas pequenas a fim de que o estagiário possa fazer um trabalho melhor e também conhecer uma realidade com a qual ele irá se deparar como profissional.

No que se refere ao acompanhamento de estágio se faz necessário uma melhor assistência dos orientadores e coordenadores do mesmo, a fim de que o estagiário tenha um pouco mais de segurança durante a sua atuação.

2/MS

;;

C O N C L U S Ã O

Ao término de nosso Estágio Supervisionado podemos dizer que o mesmo é de suma importância, o qual dá oportunidade de sentir-se realmente somos capazes de por em prática aquilo que aprendemos na teoria.

Nossa principal preocupação foi aproveitar o máximo de horas do estágio, procurando exercitar tudo que estivesse / dependendo dos nossos conhecimentos dentro do nosso limitado campo. Por outro lado, nosso trabalho junto a orientadora do estágio veio contribuir profundamente para nossa pouca experiência.

Aprendemos muito porque contactamos diretamente / com profissionais experientes, e que com o apoio dos mesmos lidamos com problemas diversos e constatamos que estes dificultam um melhor desempenho no que diz respeito a aprendizagem.

Obtivemos uma visão real no que se refere ao exercício de nossa profissão, bem como a importância e o papel do Supervisor Escolar no contexto sócio-político atual.

A N E X O S

Handwritten signature

- I - Técnica "Situação no Espaço"
- II - Programação da Semana da Criança
- III - Programação do dia ^D Dia do Professor
- IV - Diagnose da Escola
- V - Diagnose da Comunidade
- VI - Planejamento da Reunião Pedagógica
- VII - Matriz Analítica
- VIII - Plano de Ação
- IX - Técnicas e Tabela
- X - Convite aos Pais
- XI - Planejamento ^{do} Reunião ^{de} Pais e Mestres
- XII - Mensagem de Natal
- XIII - Entrevistas
 - Inspeção Técnica
 - Assessoria Técnica
 - Educação Artística
 - Biblioteca Municipal
- XIV - Técnica - Eu sou importante.

A N E X O I

MS

SITUAÇÃO NO ESPAÇO

- OBJETIVOS: a) Procurar sentir o espaço, entrar em contato com os outros elementos do grupo.
- b) Relacionar-se com as outras pessoas do grupo.

TAMANO ^{HO} DO

GRUPO: Com qualquer número de participantes.

TEMPO

EXIGIDO: Uns quinze minutos, aproximadamente.

AMBIENTE

FÍSICO: Uma sala suficientemente ampla para que as pessoas do grupo possam movimentar-se facilmente.

- PROCESSO: I. O animador pede aos participantes do grupo que se aproximem um dos outros, ou sentados no chão, ou em cadeiras.
- II; Em seguida ordena que todos fechem os olhos e, estendendo os braços "procurem sentir o espaço do grupo" - todo o espaço diante deles, por cima das cabeças atrás das costas, por baixo - e em seguida tomar consciência do contato com os demais ao passar por cima uns dos outros e se tocarem.
- III. O exercício continua durante cerca de cinco minutos, dando oportunidade ao animador a observar as reações dos participantes, como alguns preferem definitivamente permanecer no próprio espaço e consideram uma intrusão alguém nele penetrar.
- IV. Observa-se ainda como outros se mostram mais relutantes em introduzir-se no espaço dos vizinhos, temendo não serem desejados, enquanto outros ainda / procuram as pessoas e apreciam o contato físico.

A N E X O I I

PROGRAMAÇÃO " DIA DA CRIANÇA "

O show do Chacrinha

- Apresentador - Chacrinha
- Abertura - Uma mensagem à criança
- Dramatização - O Chapeuzinho Vermelho
- Música - Balão Mágico
- Desfile:

Sítio do Pica-Pau Amarelo

- Dramatização - Os três porquinhos
- Show de Calouros:

Imitação e dublagem de Lucinha Lins

" de Waldick Soriano

" " Adilson Ramos

- Desfile dos alunos do Pré-escolar.
- Imitação e dublagem de Perla
- Poesia - aluna da 3ª série
- Poesia - aluna da 4ª série
- Palhaço - aluno da 2ª série
- Imitação e dublagem - Elba Ramalho
- Guerra dos sexos

OBS: Vale salientar que todas essas atividades foram feitas pelos professores e alunos.



Sou criança e tento o
direito de brincar, ror-
rir e amar.



Toda criança que nas-
ce, é mais um voto de
confiança de Deus nos
homens.



As crianças são o
nosso de Deus pa-
ra os homens.

A N E X O III

ROTEIRO DA PROGRAMAÇÃO DO DIA DO PROFESSOR

2/MS

ABERTURA:

Palestra proferida pelo Gerente do Perímetro

- 01 - Palestra : O trabalho da Supervisão Escolar.
Palestrante: Maria Eliane Vasques de Figuerêdo
Técnica : Esquentar os motores.
- 02 - Palestra : A educação do Excepcional
Palestrante: Ilzanete Bandeira.
- 03 - Palestra : O que faz o 9º CREC
Palestrante: Socorro Lima Cartaxo.

DINÂMICA DE GRUPO
ESQUENTAR OS MOTORES



Objetivo,- Fazer entrar rapidamente em atividade e confiança, em grupo que acabou de se conhecer. Esta dinâmica é feita toda em plenário. Tempo: 30 minutos.

Primeira etapa - Plenário - O coordenador dá 1 minuto para se examinar a sala. Em seguida, cada um diz rapidamente o que há nela, sem repetir o que os outros já disseram.

Segunda etapa - Dizer rapidamente duas palavras que se relacionam, como por ex: Porta... casa, giz, louça, chuva, nuvem etc.

Terceira etapa - Completar rapidamente duas frases, relacionando-as Ex: Quando chove... todos se molham.

Quarta etapa - Cantar uma música conhecida, cada um canta uma estrofe. Cantar ou inventar uma estória dizendo uma frase cada um. Dizer sinônimos ou antônimos.

Quinta etapa - Dizer rapidamente palavras que comecem com a, com j, com h, etc. Dar rapidamente nomes de pássaros, animais, flores, Países, homens, mulheres etc. E, assim também, outras coisas que ocorrem ao coordenador ou a um dos presentes.

Sexta etapa- Todos dialogam sobre o cumprimento do objetivo da dinâmica sua utilidade nesta ou em outras ocasiões, o que se aprendem com esta dinâmica.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

1/2

A N E X O IV

DIAGNOSE - REALIDADE DA ESCOLA

SUMÁRIO:

- 1 - Relativo aos aspectos Físicos
- 2 - Relativo a estrutura e Funcionamento.
- 3 - Relativo a situação - Ensino - aprendizagem
- 4 - Aspectos Administrativos

2/108

INTRODUÇÃO:

Neste trabalho procuraremos mostrar a realidade da Escola Estadual de 1º Grau Núcleo Habitacional II, mostrando os seus aspectos funcionais e administrativos, seu desenvolvimento e sua contribuição para o ensino-aprendizagem e sua influência na comunidade, bem como ^{os meios} ~~que~~ a escola ^{usa} busca para que ~~se~~ possa conseguir os resultados que deseja.

A escola busca constantemente o acerto através de uma adaptação contínua às realidades novas que são ^{única?} constante em um mundo em mudança. Não podemos admitir que a educação ^{transpareça} / em rotina assim cairá na ^e ineficiência. Todo esse trabalho feito por nós é o ponto de partida para qualquer nível de planejamento e serve de subsídios para darmos início o nosso plano de ação.

Convém salientar que o mesmo ficará à disposição de todos aqueles que se interessarem pelo processo ensino-aprendizagem, mais especificamente pelo da referida escola.

2/MS

1.1 - HISTÓRICO DO NOME DA ESCOLA E SUA FUNDAÇÃO

A Escola Estadual de 1º Grau Núcleo Habitacional II, foi criada no ano de 1972, funcionando precariamente devido a falta de recursos humanos.

Sua construção foi feita pelo DNOCS para atender a população de Irrigantes que compõem esta pequena comunidade. Sendo ampliado em seus materiais didáticos pela SUDENE.

Só em 07 de abril de 1982 a escola foi autorizada e reconhecida pelo decreto lei nº 9421 de 07 de abril de 1982, passando ao Estado, através da Secretaria de Educação, as responsabilidades pela contratação dos professores, ficando os recursos materiais a cargo do DNOCS.

1.2 - LOCALIZAÇÃO:

A Escola Estadual de 1º Grau Núcleo Habitacional II, situa-se no Perímetro Irrigado de São Gonçalo-Sousa-Pb,

1.3 - LIMITES

NORTE: Centro Administrativo

SUL: Rua nº 01

LESTE: Rua nº 05

OESTE: Quadra Recreativa Escolar

T I T U L O I

Regime de Funcionamento

A coordenadoria da Escola de acordo com o Art. 2º parágrafo único da Lei nº5692/71, de 11 de agosto de 1971, que fixa diretrizes para o ensino de 1º e 2º Graus apresenta ao Conselho de Educação do Estado da Paraíba, para devidas aprovações e considerações o regimento interno que tem o seguinte teor:

Da Escola e Suas Finalidades

Art. 1º - A Escola Estadual de 1º Grau N. Habitacional II, com sede no Perímetro Irrigado de São Gonçalo-Sousa-Pb, funciona em perfeita sintonia com as normas estabelecidas pela legislação atinente à matéria.

Art. 2º - São finalidades da Escola

- a) - Ministrando uma educação integral, integrada e integrante;
- b) - Ministrando a educação de 1º Grau;
- c) - Estimular e possibilitar ao educando a criatividade de uma aprendizagem contínua e progressiva, preparando assim cidadãos conscientes e capazes de inovações.

T I T U L O II

Da Organização Escolar

Art. 3º - Integrar a Escola Estadual de 1º Grau Núcleo Habitacional II. Os seguintes órgãos.

- a) a) - Coordenadoria
- b) - Auxiliar de Administração
- c) - Serviço de Promoção Social
- d) - Corpo docente
- e) - Corpo discente
- f) - Circulo de pais e Mestres

T I T U L O III

Da Organização Didática

O currículo desta escola foi estruturado em regime anual de 1ª a 8ª séries correspondendo cada série a 180 dias letivos ou 720 horas. O mesmo tem a integração das matérias por área de estudo e atividades de modo a proporcionar ao aluno, uma experiência educacional equilibrada.

De acordo com a proposição curricular do Estado e o seu plano de curso anual, os quais contêm métodos de ensino a serem desenvolvidos durante o ano letivo.

T I T U L O IV

Da Organização da Avaliação do Currículo Quanto à:

- 01- Pontualidade.
- 02- Dificuldade.

2/MS

A avaliação segundo as diretrizes advindas da Equipe de Currículo elaborou o seu currículo. Currículo este que será avaliado através de debates, reuniões, questionários, com todos os concorrentes envolvidos, para que sejam analisados e sua execução e reformulado no que for necessário.

T Í T U L O V
O CALENDÁRIO ESCOLAR

Art. 41 - O início do ano letivo será fixado pela coordenação escolar de acordo com as disposições legais ouvidas os órgãos consultivas competentes.

Art. 42 - O ano letivo e o semestre terão no mínimo a duração de 180 dias a 90 dias de trabalho escolar efetivo, respectivamente.

Jornada Escolar

A carga horária será de 04 horas diárias de segunda a sexta-feira, observando distribuição.

MANHÃ	TARDE	NOITE	ATIVIDADES
7:00 HORAS	13:00 HORAS	1ª 18:30 HORAS	INÍCIO DAS AULAS
9:00 "	15:00 "	2ª 19:15 "	INTERVALO
9:30 "	15:30 "	3ª 19:45 "	REINÍCIO DAS AULAS
11:00 "	17:00 "	4ª 20:45 "	ENCER DO DIA
		5ª 21:30 "	LETIVO

TÍTULO VI

21/08

A Escola Estadual de 1º Grau do Núcleo Habitacional II, está localizada no Perímetro Irrigado de São Gonçalo, Cidade Sousa em situação boa.

A condição física do prédio é regular no sentido que se encontra, oferecendo ao alunado condições para se instalar uma biblioteca, existindo uma pequena quantidade de livros e espaço físico para instalá-la.

O mobiliário e equipamento da escola oferece boas condições de aprendizagem ao alunado.

Relativo a estrutura e funcionamento da Escola existe o serviço oferecido pela merenda escolar, fazendo com que os alunos sejam alimentados para um melhor rendimento.

A metodologia utilizada pelos professores vai de encontro / às necessidades e à convivência do alunado, realizados pelos professores de acordo com suas experiências vivenciadas.

TÍTULO VII

RELATIVO A SITUAÇÃO ENSINO - APRENDIZAGEM

Temos índice de Aproveitamento por Componentes

Com. e Expressão -	80%
Matemática -	80%
Ciências -	95%
Est. Sociais -	95%
Educ. Religiosa -	95%
Inglês -	80%
Geografia -	90%
História -	95%
Educ. Física -	95%
Educ. Artística -	96%
Percent. de Freq.-	90%?
Percent. de Evasão	20%?
Percent. de Reprovação	20%.

→ incoerência

2
DB

OCUPAÇÃO EXTRA-DOCENTE

Os professores, na sua maioria, não têm outras atividades, (além de professor.)

Sistema de Avaliação - Recuperação e Reprovação



A direção da Escola, visando atender às exigências da Lei nº 5.692/71, segundo as intenções oferecidas pela equipe de currículo e diretrizes, emanadas pela coordenação de 1º grau, elaborou o Sistema de avaliação, Promoção, Recuperação e Reprovação deste estabelecimento de ensino.

A verificação do rendimento escolar será direta contínua, durante todo processo educativo com utilização dos mecanismos:

- Testes de aproveitamento
- Provas objetivas
- Seleção de trabalhos dos alunos, tarefas e experiências
- Trabalho de grupo
- Entrevistas
- Auto - avaliação.

O rendimento escolar compreenderá de quatro (04) períodos bimestriais no decorrer dos quais serão avaliados os trabalhos escolares expressos nas notas que variarão de zero (0) a (10), sendo o aluno aprovado na etapa, quando obtiver média bimestral mínima de seis (06) no conjunto de cada disciplina.

SISTEMA DE RECUPERAÇÃO

A recuperação será contínua, tendo dois períodos de concentração. (julho e dezembro).

Será realizado com cada aluno pelo professor e terá como principal objetivo corrigir e atender deficiência.

CRITÉRIOS DE RECUPERAÇÃO

O aluno que após uma etapa ~~semestral~~ bimestral não obtiver a nota mínima seis (06) exigida em cada disciplina ou atividades deverá submeter-se a estudos de recuperação nos períodos de concentração.

O aluno que não conseguir vencer todas as dificuldades de aprendizagem durante o período letivo, tendo todas. ?

REALIDADE DA ESCOLA

QUADRO Nº I

01 - Situação Física do Prédio

Dependência	Nº	Áreas	Ocupados	Ociosos
Salas de aulas	11	33,12m ²	08	03
Diretoria	01	15,28 m ²	01	-
Secretaria	01	12,28 m ²	01	-
Salas dos Professores	01	15,92 m ²	01	-
Cantina	01	15,98 m ²	01	-
Área p/ recreação	02	1.034,26 m ²	02	-
Sanitários	13	15,28 m ²	13	-
Depósitos	01	15,28 m ²	01	-
Total de área coberta	-	1.144,22 m ²	-	-



QUADRO Nº II

2 - MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO ESCOLAR

TIPO	QUANTIDADE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO			USO	EM DEPOSITO
		ÓTIMO	BOM	REGULAR		
Cadeiras	337	-	X	-	308	29
Mesa para aluno	320	-	X	-	278	42
Birois	14	-	X	-	13	01
Estantes	05	-	X	-	05	-
Mapas	11	X	-	-	06	05
Arquivo	02	-	X	-	02	-
Mesa para professor	03	X	-	-	02	01
Fogão	02	-	X	-	02	-
Filtros	03	-	X	-	03	-
Bujão de gás	03	-	X	-	03	-
Pratos plásticos	330	-	X	-	200	130
Colheres metais	315	X	-	-	200	115
Pratos metais	209	X	-	-	03	244
Panelas	15	-	X	-	04	11
Copos plásticos	334	-	X	-	200	134
Copos metais	310	-	X	-	200	134

Handwritten signature or initials in the bottom right corner.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO Nº II

TIPO	QUANTIDADE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO			USO	DEPÓSITO
		BOA	ÓTIMO	REGULAR		
Bandeijas	04	-	X	-	04	-
Colherinhas	206	-	X	-	-	206
Cesto de papeis	16	-	X	-	16	-
Chaleira	01	X	-	-	01	-
Balde	04	X	-	-	04	-
Bacias	02	X	-	-	02	-
Cuscuzeiras	02	X	-	-	02	-
Arquivo (fichário)	02	X	-	-	02	-
Mimeógrafo óleo	01	-	X	-	01	-
Máquina de escrever	02	-	X	-	02	-
	18	X	-	-	18	-
Tambor	01	X	-	-	-	01
Faca	03	X	-	-	03	-
Quadro giz	09	-	X	-	-	09
Relógio de parede	01	X	-	-	01	-
Geladeira consul	01	X	-	-	01	-
Garrafa térmica	02	X	-	-	02	-
Copos de vidro	10	X	-	X	10	-
Livros	350	X	-	X	350	-

QUADRO Nº III

3 - CORPO ADMINISTRATIVO DA ESCOLA

Nº	NOME	INSTRUÇÃO	T: de SERVIÇO
1- Administrador	Fcª Elizabete Bernardino	Liceu, Geografia	09 anos
2- Secretário	Maria Dolores Ferreira	Tec. Administração	05 anos
	Josefa Santana	2º Grau completo	02 anos

QUADRO Nº IV

POPULAÇÃO ESCOLAR		CARC. SÓCIO ECONÔMICA			SEXOS	
SÉRIES	Nº DE ALUNOS	OCUPAÇÃO PAIS	R. FAMILIAR	GR. INST	MASC. SEXOS	FEM.
1ª	178	Agricultura		1º Gr. Inc	96	82
2ª	108	"		"	58	50
3ª	68	"		"	40	28
4ª	59	"		"	39	20
5ª	116	"		"	58	58
6ª	27	"		"	10	17
TOTAL	556	"		"	301	255

Handwritten signature

QUADRO Nº 05
PESSOAL DE APOIO

N/º	NOME	INSTRUÇÃO	T. DE SERVIÇO
01	Cecília Alves de Andrade	1º Grau Incompleto	06 anos
02	Celita Rodrigues Furtado	" "	04 anos
03	Edite Rodrigues Pereira	" "	08 anos
04	Edite Soares Rodrigues	" "	02 "
05	Eliana Nogueira Moisés	" "	02 "
06	Francisca Florentino da Silva	" "	02 "
07	Iraci Ferreira das Neves	" "	08 "
08	Ivone Alves de Moura	" "	
09	Leatrice Nasaré de Sousa	" "	
10	Maria Adelice Avelino	" "	
11	Maria Vieira Braga	" "	
12	Maria Gomes Ferreira	" "	
13	Maria Cândida Diniz	" "	
14	Maria Gomes da Silva	" "	
15	Maria Madalena de Lima		
16	Maria Oliveira Ehrich	" "	
17	Maria de Fátima Alves da Silva	" "	
18	Hilda Coura de Moraes	" "	
19	Zélia Alves de Araújo	" "	

Handwritten signature or initials in blue ink.

QUADRO Nº 06

COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE, PERTENCENTE A REDE ESTADUAL

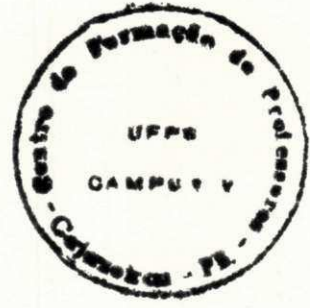
Nº	N O M E S	FUNÇÃO	HABILITAÇÃO	T. de SERVIÇO
01	Ana Maria Campos	Professora	Logos II	03 anos
02	Dione Diniz Oliveira Dias	"	Pedagógico	02 "
03	Francisca Gorete Bernardino	"	Licenciada (Ciência)	01 ano
04	Francisca Assis de Oliveira	"	" "	01 "
05	Francisco Antonio de Sousa	"	" Letras	01 "
06	Francisco Gildário Sarmento	"	" História	01 "
07	Jascelina Pedrosa de Lima	"	" Hist. Incompleto	06 anos
08	Lúcia Soares de Sousa	"	Pedagógico	05 "
09	Maria Zélia de Carvalho	"	"	05 "
10	Maria José P. da Silva	"	Tec. Econ. Doméstica	02 "
11	Maria Albaniza V. de França	"	" " "	05 "
12	Maria Edna de Oliveira	"	Pedagógico	05 "
13	Maria Lúcia Florentino	"	"	05 "
14	Maria Rodrigues Coura	"	"	05 "
15	Maria do Socorro Rodrigues	"	"	01 ano
16	Maria Gorete Figueredo	"	Lic. Pedagógico Inc.	01 "
17	Neide Henrique do Nascimento	"	" Geografia	01 "
18	Sônia Maria de Sousa	"	Logos II	05 anos
19	Vitória Regis Sarmento de Abrantes	"		01 ano

QUADRO Nº 07

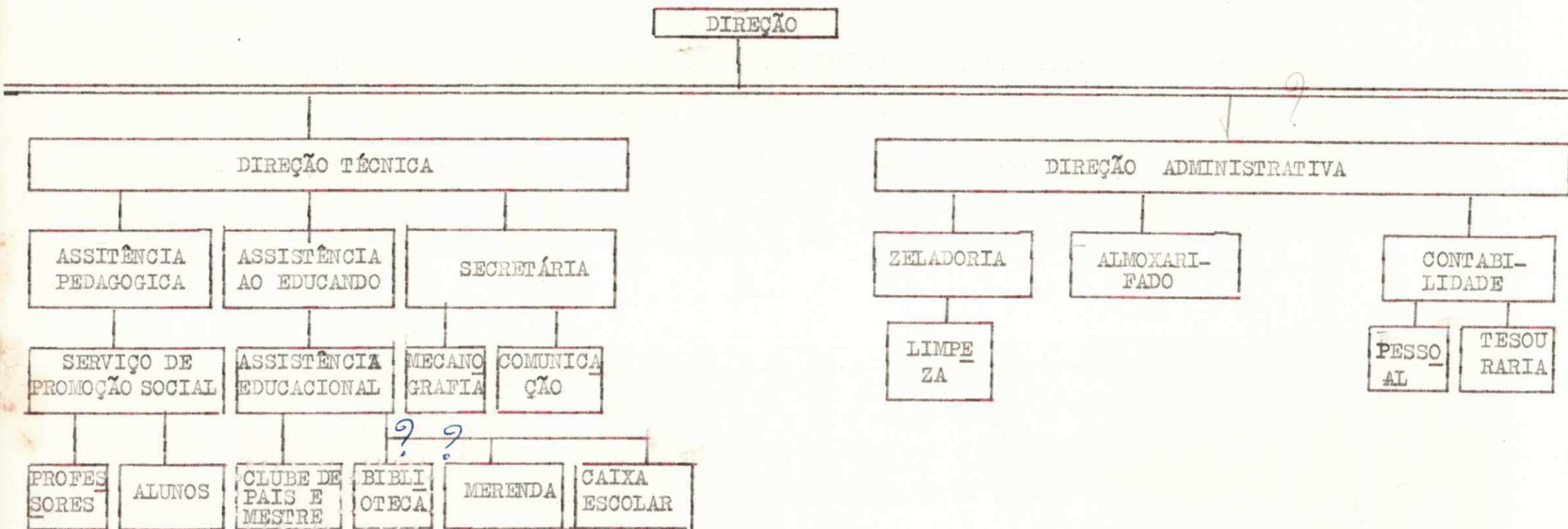
COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE, PERTENCENTE A REDE MUNICIPAL

N/O	N O M E S	FUNÇÃO	HABILITAÇÃO	T. de SERVIÇO
01	Adelice Maria da Conceição	Professora	1º Grau Completo	04 anos
02	Aurineide Gomes de Almeida	"	Pedagógico Inc.	01 ano
03	Francisca Regilene Rodrigues	"	Letras Inc.	02 anos
04	Maria Leila de Oliveira	"	Pedagógico	04 anos
05	Maria Gorete de Oliveira	"	1º Grau completo	04 anos
06	Maria Lourdes de Sousa	"	Logos Inc.	03 anos
07	Francisca Eugênia Bernardino	"	Pedagógico	01 ano

Handwritten signature



O R G O N O G R A M A



L E G E N D A:

- ===== - LINHA DE COMANDO
- - LINHA ASSISTÊNCIAL
- - LINHA ASSISTÊNCIAL
- - LINHA DE LIGAÇÃO

Jullio

C O N C L U S ã O



Ao término dessa diagnose concluímos que este trabalho é de suma importância, pois tivemos oportunidade de ver como funciona a escola, suas vantagens e desvantagens, ^{deu como} no que precisa ser transformado.

Nossa principal meta foi aproveitar o máximo, o tempo que o diretor se dispunha para nos auxiliar no trabalho, como também/ buscando nos professores algumas informações que nos oferecessem/ para montarmos novo plano de fração. Dentro disso procuramos executar tudo que estivesse dependendo de nossos conhecimentos.

Existe na escola necessidade de uma orientação educacional/ pelo menos no planejamento, pois os professores não tendo orientação, recebem a proposta que vem da Secretaria de Educação e não modificam e nem adaptam as condições do aluno. Este é o ponto negativo.

Existe nessa diagnose dados fictícios sobre o rendimento escolar, pois as porcentagens são altíssimas para o que podemos observar nas conversas com os professores sobre o rendimento dos alunos na sala de aula, e o número de reprovação e evasão não corresponde a taxa de aproveitamento por disciplina, são dados quase irreais.

Os dados das disciplina de 5ª a 6ª série são dados supostos, pois só esse ano é que começou a funcionar a 2ª fase de 1º grau.

Um ponto positivo é seu trabalho de comunidade, pois todos/ que fazem a escola, estão trabalhando com a comunidade. Por exemplo: A quadra recreativa construída pela escola e verbas e projetos para a construção da igreja católica e outros benefícios.

Aprendemos bastante, pois só com a prática que podemos partir para uma atuação no campo de trabalho.

As oportunidades de recuperação continuarão na mesma série / no ano seguinte.

A N E X O V

DIAGNOSE DA COMUNIDADE



Sumário:

1. Aspectos Físicos
2. Relativo a habitação
3. Relativo a Saúde
4. Aspectos Sociais e econômicos
5. Formação administrativa
6. Relativo a Religião
7. Relativo a Educação

I N T R O D U Ç Ã O

Nesta diagnose mostraremos através de dados, os seguintes aspectos físicos.

Relativo a habitação observamos que as habitações não oferecem boas condições, as casas são pequenas para o número de pessoas que nela residem, além de se ver que elas não são restauradas e nem tão pouco seguras, na maior parte delas, vê-se / rachaduras muito perigosas, que se não forem consertadas poderão acarretar sérios problemas aos seus moradores.

No aspecto da saúde vê-se um descaso da parte das autoridades competentes. Constatamos que muito irregularmente esta comunidade tem visita um vez por semana de um médico da cidade de Sousa. Existe apenas um posto de saúde que faz o serviço de curativos, aplicação de injeções e distribuição de medicamentos / doados epela CEME, BENFAM.

Na parte social e econômica vê-se claramente a desigualdade pois uns vivem melhor que os outros não havendo uma preocupação do DNOCS, para melhorar o nível sócio-econômico daquela comunidade. O trabalho deste povo é totalmente agrícola, onde se vê o descaso sobre a sua produção bem como a venda dos seus produtos no tempo certo.

lica. A religião predominante é a católica.

MS

Educação:

Existe apenas uma escola de 1º grau de pré-escolar à 6ª série, com condições de funcionar no próximo ano a 7ª e 8ª série. Atualmente o número de alunos: 655 alunos.

Na parte administrativa, além do DNOCS, existe um líder o qual se encarrega de organizar, de unir o seu povo e levar os problemas que não resolvidos na comunidade para o órgão competente e já estão acumulados verbas para a construção de uma igreja católica.

Com relação à educação só existe uma escola de 1ª fase, que oferece o ensino gratuito a toda comunidade escolarizável. Este ano foi implantada a 5ª e 6ª série, tendo planos para completar a 2ª fase de 1º grau no próximo ano letivo.

D E S E N V O L V I M E N T O

1 - Aspectos Físicos:

nome da comunidade: Comunidade Núcleo Habitacional II.

Limites:

ao norte: Sousa

ao sul: Nazarezinho

a Leste: Núcleo Habitacional III

a Oeste: Perímetro Irrigado de São Gonçalo

Localização - Perímetro Irrigado de São Gonçalo-SOUSA

População - Aproximadamente 1.583 habitantes.

Habitação - Casas de tijolos possuem saneamentos básicos e serviços hidráulicos, não oferece boas condições.

*Obs: Esta folha deveria ter sido colocada após a folha seguinte.
MS.*

Relativo à Saúde

Pósto de Saúde, atendendo diariamente com pequenos curativos, aplicações de injeções, atendimento médico 3 vezes por semana. Em casos graves o cliente é conduzido à Sousa. Quanto aos meios de prevenção das doenças contagiosas contamos com a aplicação de vacinas, recebendo medicamentos da ~~ICEMB~~, funcionando também um posto de controle a natalidade que recebe recursos da BENFAM.

Previdência: apenas o posto médico têm convênio com o FUNRURAL.

Doenças Comuns: verminose, pequenos casos de desnutrição.

Reação e Cultura

Serviço de auto-falante, além do rádio, televisão e jornal. Existe uma quadra a 100 metros da escola, construída com recursos da Escola.

Aspectos Sociais e Econômicos

O padrão social não é igual, pois vê-se claramente que os deveres são iguais enquanto que os direitos não.

Viu-se que alguns colonos plantam o tempo certo e que os seus produtos são bem vendidos. Enquanto que outros não plantam na época que querem e nem tão pouco seus produtos são bem vendidos.

Na parte econômica predomina a agricultura:

Serviço de exportação: tomate, banana, arroz, milho;

Serviço de importação: adubos e defensivos agrícolas.

Dificuldades: venda de produtos no período de colheita.

Formação Administrativa

Evidenciam-se nesta comunidade como líder o Prefeito - José Lacerda; a administradora escolar e professores que colaboram nas atividades cívicas e sociais. O prefeito sempre procura dar sua parcela de ajuda. Existindo também a intervenção dos três poderes da cidade de Sousa a qual este Núcleo pertence.

Religião:

Uma igreja protestante.

Verbas e projetos para a construção de uma igreja Católica.

C O N C L U S Ã O



Ao concluirmos este trabalho tivemos a oportunidade de ver como é difícil trabalhar, numa comunidade observando todos os seus aspectos físicos, sociais e econômicos. Vimos claramente a desigualdade econômica e social, o descaso das autoridades, a falta de assistência médica e até mesmo a preocupação em tudo que diz respeito ao crescimento de um povo. Na parte educacional existe uma grande barreira, pois quando se conversa com o professor ele diz que tudo está ótimo, mas quando se parte para as salas de aula vê-se a verdadeira negação. Por exemplo o professor afirma que a turma não tem problemas está 100%, no entanto, isto não é verdade.

Apesar de todas as dificuldades que surgem nota-se o quanto esta experiência é válida, porque só aprendemos com a prática. Convém salientar que não devemos parar diante de uma situação, mesmo que pareça difícil, devemos ser fortes e solucioná-la, pelo menos em parte.

Com este estágio estamos vendo a importância do supervisor na Escola e constatamos que ele deve ser dinâmico, experiente e corajoso.

A N E X O VI

RELATÓRIO DA REUNIÃO PEDAGÓGICA

2/
mB.

Foi realizada na Escola Estadual de 1º Grau Núcleo Habitacional II, a reunião pedagógica, com a participação de 08 / professores das séries iniciais, tendo como objetivo: Colher dados para a montagem da matriz analítica e do Plano de Ação.

Iniciando, nos reunimos em grupo onde expus o objetivo da referida reunião.

Em seguida aplicamos a técnica situação no espaço que teve como objetivo; procurar sentir o espaço, entrar em contato / com os outros elementos do grupo.

Após isso procuramos através de diálogo detectar alguns problemas, dando margem ao professor dizer o que estava dificultando para o melhor andamento de sua turma.

Concluindo a reunião, pudemos constatar que foi muito proveitosa, pois adquiri subsídios necessários para a definição do trabalho a ser executado na escola.

Houve bom relacionamento e muito diálogo entre professores e estagiários, facilitando assim o desempenho do trabalho e aumentando mais nossa aproximação.

2/10

CONFIANÇA NA EQUIPE

Objetivo - Ver a possibilidade e capacidade que tem cada pessoa para depositar sua confiança no grupo ou equipe. Dialogar sobre que coisas são necessárias para que no grupo ou equipe exista um bom nível de confiança. À medida que um grupo cresce na sua capacidade de confiar, irá caminhando para chegar a ser uma comunidade. Tempo: 45 minutos.

Primeira etapa - Plenário - Orientações do coordenador - Esta / dinâmica será feita por grupos. O grupo formará um pequeno círculo. Uma pessoa irá para o centro e se deixará cair. Os outros a seguram antes / que caia no chão. Assim um em seguida do outro. Depois dialogarão sobre isto. Se os grupos não estão formados, fazem-se imediatamente.

Segunda etapa - Trabalho ^{em} grupo - seguindo as orientações, os integrantes do grupo, em pé e muito juntos, formam um pequeno círculo. Um vai para o centro, fecha os olhos com os pés juntos, deixa-se cair para trás. A equipe o segura, evitando que caia, mas faz isso quando a pessoa, sem equilíbrio, já está para cair. É preciso que ela sinta a sensação de depender da equipe.

Terceira etapa - Cada um dos integrantes da equipe faz o mesmo. A equipe repete o mesmo gesto. Segura-o no último instante.

Quarta etapa - Plenário - O coordenador inicia o diálogo sobre a confiança na equipe a partir de: Que emoções sentiram? Tiveram dificuldade para depositar confiança na equipe? Narrar outros casos quanto a confiar ou não em uma equipe, análise dessas experiências. Verificar se no grupo já começa a existir espírito de confiança mútua.

Quinta etapa - Avaliação - Todos dialogam sobre: Obtenção do objetivo da dinâmica. - Sua utilidade nesta e em outras ocasiões, - o / que se aprendeu com esta dinâmica.

A N E X O VII

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

A N E X O VIII

J U S T I F I C A _ T I V A

2/MS

Por motivo de ter sido detectado deficiência em matemática na 3ª série, através de contato direto com os professores e alunos, propomos elaborar este trabalho que achamos necessário para que os professores possam desempenhar um trabalho produtivo, a fim de que ^{se} chegue-se à solução do problema detectado.

De acordo com as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem de matemática tendo como deficiência: Formação de sentenças matemática, quadro valor de lugar, nas operações e nas provas, serão aplicadas atividades diversas por meio de técnicas, como: Bingo, cartão relâmpago, jogo de dominó, jogo dos números, apresentação simbólica, tabelas, visando minimizar ^{o problema} detectado.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

2/MS



Conhecer a realidade da escola no que refere-se às principais deficiências existentes e procurar meios para solucioná-los.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar atividades para que sejam supridas / 65% das dificuldades nas quatro operações fundamentais.

Aplicar técnicas diversas que facilitem a aprendizagem das quatro operações fundamentais.

ATIVIDADES	ESTRATÉGIA	CLIENTELA	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA		
				OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Diálogo com o administrador e entrega de ofícios.	Conversa informal / com o administrador.	Administradora	Durante a execução do referido plano a avaliação será continuamente/ através de discussões.	X		
Conhecer as dependências da escola, visitas às salas de aula e sondagem das dificuldades.	Visita às dependências da escola.	Professores		X		
Reunião pedagógica com apresentação e execução de técnicas de recreação para as crianças.	Diálogo com os alunos e professores.	Alunos		X		
Preparação da semana da criança.	Aplicação de sondagem oral.	Funcionários	Observação / direta		X	
Organização do dia do professor.	Execução de técnicas recreativas.	Administradora	Debates			
Colher dados para elaboração da diagnose da escola.	Show na quadra recreativa.	Professores	Jogos, musicas	X		
Elaboração da diagnose da comunidade.	? Palestras, debates, técnicas de recreação.	Alunos	Observação / direta			
Elaboração da matriz Analítica.	Observar a diagnose já existente na escola e aplicação de um questionário para colher outros dados.	Funcionários	Observação / direta.			X
Trabalhar com professores na aplicação de técnicas para melhoria da turma.	Diálogo com o pessoal da comunidade e o feito seguindo o roteiro.	Pessoal da comunidade.	Observação direta.	X		
	Montagem da Matriz analítica através da	Professores e alunos	Observação direta	X		
				DEZEMBRO	FEVEREIRO	MARÇO

[Handwritten signature]

ATIVIDADES	ESTRATÉGIA	CLIENTELA	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA		
				DEZEMBRO	FEVEREIRO	MAR.
	aplicação de questionário Exposição dialogada, jogos, bingo, tabelas, quadro valor de lugar, flanelógrafo.	Professores	Observação em sala de aula.	X		
Reunião com pais e mestre.	Diálogo com pais e distribuição de questionário pré-elaborado pela equipe.	Pais e Professores.	Debates e questionários orais.		X	
Entrevista no 9º CREC	Questionário ?				X	
Bibliografia. Cálculo, Álgebra, 3º pedagógico.						

→ Deveria ter sido colocada após fechar o quadro do plano acima.
MB

MB



A N E X O S IX

JOGOS PARA FIXAÇÃO DE AÇÃO
3ª SÉRIE

Handwritten signature

BINGO

2. 11.9. 8. 7. 6
4. 3 5 10 13.

4+4

5+5

3+6

5+8

3+1

7+5

1+2

4+3

4+2

1 + 1

CARTÃO RELÂMPAGO

3 +2

Frente

2 +2/5

Verso

4 +3

Frente

4 +3 7

Verso

5 +5 /

Frente

5 +5/10

Verso

6 +2

Frente

6 +2/8

Verso

JOGO DE DOMINÓ

;	2+2 : 3	4+1	5
			5+5
			10
			10+3
			.

TABELA DE ADIÇÃO

2%	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
1+1	1+2	1+3	1+4	1+5	1+6	1+7	1+8	5+5	6+5	7+5	8+5	9+5	9+6	9+7	9+8	9+9
	2+1	3+1	4+1	5+1	6+1	7+1	8+1	6+4	7+4	8+4	7+6	8+6	8+7	8+8	8+9	
		2+2	2+3	2+4	2+5	2+6	2+7	7+3	8+3	9+3	9+4	7+7	7+8	7+9		
			3+2	4+2	5+2	6+2	7+2	8+2	9+2	6+2	4+9	5+9	6+9			
				3+3	3+4	3+5	3+6	9+1	5+6	5+7	5+8	6+8				
					4+3	5+3	6+3	5+5	4+7	4+8	6+7					
						4+4	5+4	3+7	3+8	3+9						
							4+5	2+8	2+9							
								4+6								

Handwritten signature

FIXAÇÃO SUBTRAÇÃO

BINGO

7	5	4	2	6	3
1	0	8	9		

9-2

9-4

9-7

9-5

9-3

= 9-6

9-8

9-9

10-2

11-2

CARTÃO RELÂMPAGO

--

--

--

--

JOGO DE DOMINÓ

•	9-5	4	9-3	6
			9-6	
			3	
			10-2	
			8	
			•	

Handwritten signature

MULTIPLICAÇÃO
BINGO

18	30	24	36	12	6
42	48	54	60		

6X3

6X5

6X4

6X5

6X2

6X1

6X7

6X8

6X9

6X10

CARTÃO RELÂMPAGO

6X4

24

6X8

48

JOGO DE DOMINÓ

	6X5	30	6X6	36	6X1	6
					6X2	
					12	
					6X3	
					18	

DIVISÃO EXATA

BINGO

4	8	2	1	8	6	—
	7	2		9		

8 : 4

8 : 8

14 : 2

14 : 7

8 : 2

8 : 1

12 : 4

12 : 2

16 : 8

18 : 2

2/18



CARTÃO RELÂMPAGO

8 : 2

Frente

4

Verso

12 : 4

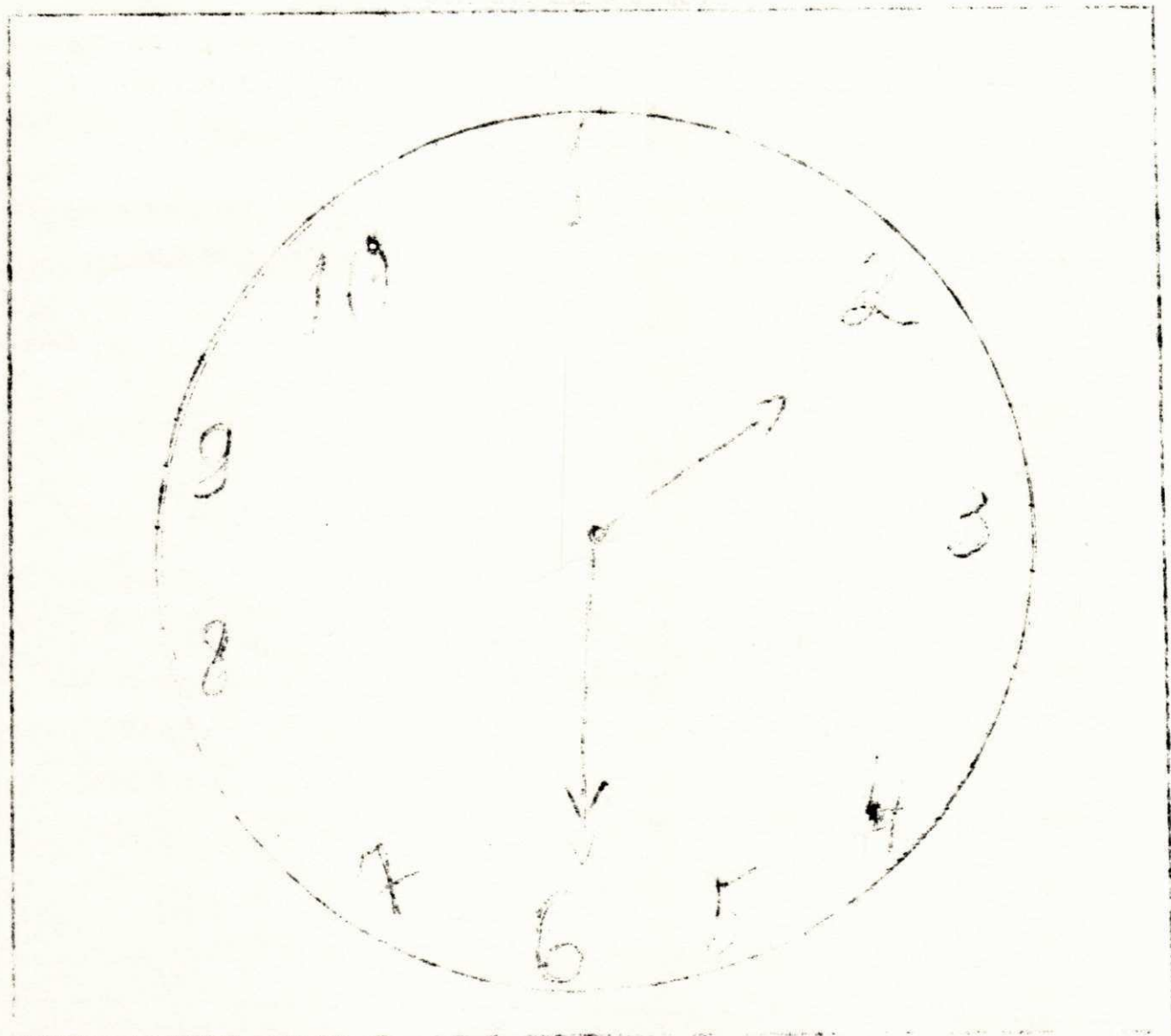
Frente

8

Verso

Handwritten signature or initials

RELÓGIO COM PONTEIROS MÓVEIS



Os alunos movem os ponteiros com os olhos fechados.
Depois adiciona, multiplica, subtrai ou divide os números apontados pelos ponteiros.

[Handwritten signature]

JOGOS DE NÚMEROS



- Grandes numerias de cartolina com recorettes.
- Dois nomes adicionados que deste número:
- Os alunos encaixam recortes, os cartãozinhos, cujo os numerais adicionados atinjam o total indicado pelo grande numeral.

QUADRO VALOR DE LUGAR

1 - Sentença matemática.

$$20 + 30 = \boxed{\quad}$$

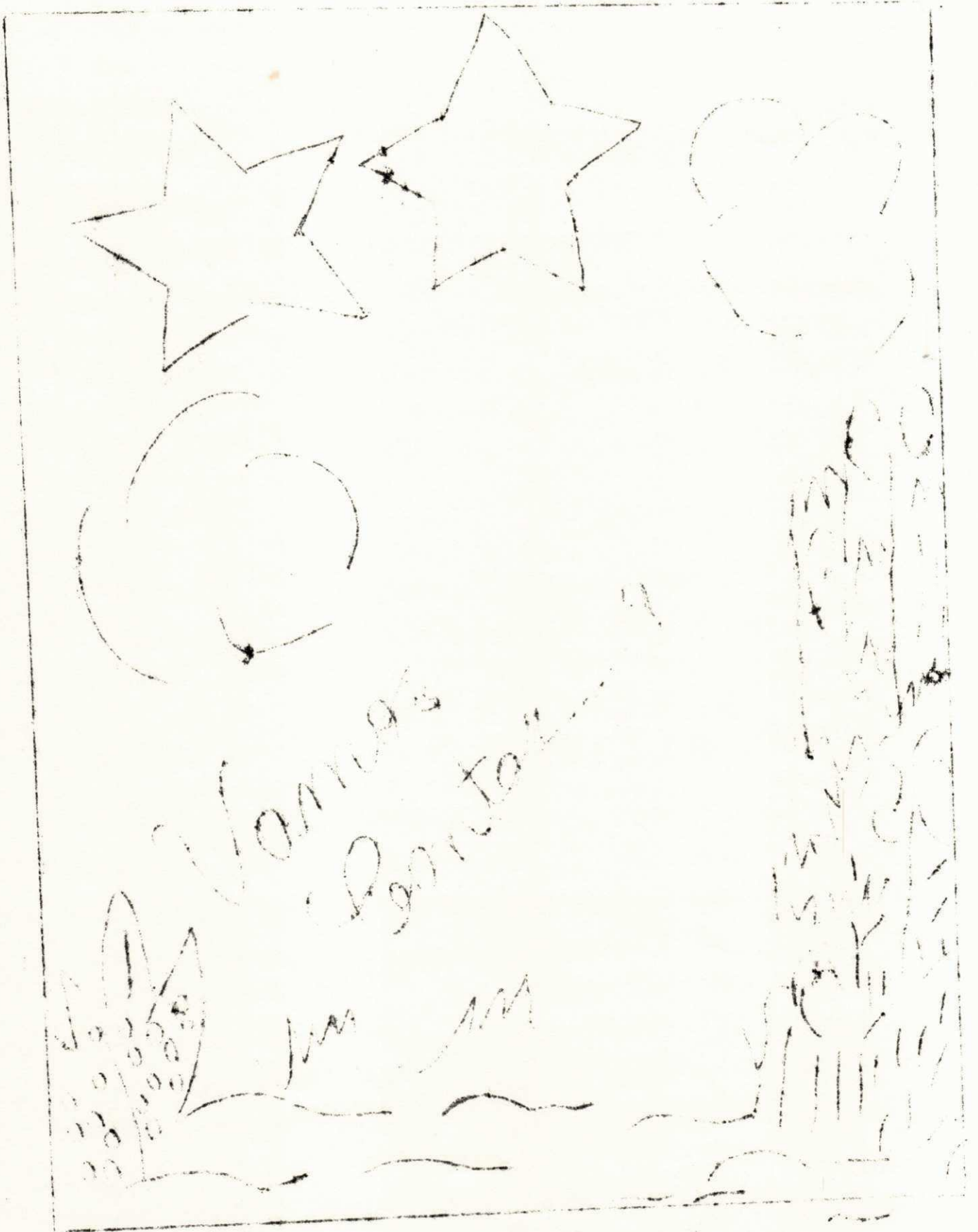
$$\boxed{\quad} = 50$$

DÉZENA	UNIDADE
"	
'''	
5	0

<u>Operação</u>	<u>Prova</u>
20 +	30
<u>30</u>	<u>+ 20</u>
50	50

Obs: Todos esses jogos podem ser usados para todas as quatro operações fundamentais, com reservas ou sem reservas.

2/20



RECREAÇÃO

01 - O TOSTÃO

Bota o manjolo no pilão
Trás a mandica prá fazer farinha
Onde foi parar o tostão
Que passou pela vizinha

03 - QUEM FEZ

Quem fez as estrelinhas ?
As estrelinhas as Estrelinhas ?
Quem fez as estrelinhas ?
Deus nosso Pai

Quem fez o mar azul
O mar azul, o mar azul ?
Quem fez o mar azul ?
Deus nosso Pai

Quem fez a ave que voa?
A ave que voa, a ave que voa
Quem fez a ave que voa
Deus nosso Pai

05 - O VELHO DOM RODRIGO

O pinica o velho
O velho pula pra trás
As moças andam dizendo
Que o velho quer ser rapaz

Ai, ai, ai, Dom Rodrigo
Não queiras casar comigo
Ai, ai, ai, Dom Rodrigo
Não queiras casar comigo

07 - BALAIÓ

02 - VEM CÁ BITO

Vem cá, Bitu (bis)
Vem cá meu bem, vem cá
Não vou lá
Tenho medo de apertar

04 - EU VOU PILAR

Eu vou pilar café
Ou aqui ou na Bahia
Onde Deus quiser

Açucena quando nasce
Eu vou pilar café
Nasce fora do jardim
Nasce fora do jardim
Eu vou pilar café
Vou pedir a Dom João
Eu vou pilar café
Pra tomar conta de mim
Eu vou pilar café

06 - AS ÁRVORES BALANÇAM

As árvores balançam
Balançam, Balançam
As árvores balançam
Balançam como a brisa

Os passarinhos voam
Sim voam, sim voam
Os passarinhos voam
Sim voam como a brisa

07 - BALAIÓ

Balaio é coisa comum
Que em toda morada tem
Não custa muito dinheiro
Nem custa fazer também

O cipó está lá no mato
Sem nenhuma serventia

Mas se eu vou juntando
Tem grande força e valia
Eu guardo sempre comigo

06 - AS ÁRVORES BALANÇAM

A linda flor se inclina
Se inclinar, se inclina
A linda flor se inclina
Se inclina como a brisa

Bem dentro do coração
A mensagem que o balaio
ensina

Como é bela a união

08 - A LINDA ROSA JUVENIL

A linda rosa juvenil, juvenil, juvenil (bis)
Vivia alegre num solar, num solar (bis)
Mas uma feiticeira mã, muito mã (bis)
Adormeceu a rosa assim, bem assim, bem assim (bis)
Não há de acordar, nunca mais, nunca mais (bis)
O tempo correu a passar, a passar, a passar (bis)
E o mato correu ao redor, ao redor, ao redor (bis)
E a linda rosa a dormir, a dormir, a dormir (bis)
Um dia veio um lindo rei, lindo rei, lindo rei (bis)
Que a bela rosa despertou, despertou, despertou (bis)
Digamos ao rei muito bem, muito bom, muito bom (bis)
Tra, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, (bis)

09 - A JANELINHA

A janelinha fecha
Quando está chovendo
A janelinha abre
Se o sol está aparecendo
Pra cá, pra lá
Prá cá, pra lá, pra cá

11 - SAPO CURURU

Sapo cururu, na beira do rio
Quando o sapo canto oh maninha
É porque tem frio
A mulher do sapo
Deve está lá dentro
Fazendo rendinha da maninha
Pra seu casamento

13 - FUI NO ITOBORÓ

Fui no itororó

10 - BARATA DO VOVÔ

Eu ví uma barata na careca
do vovô
Assim que ele viu bateu
asas e voou
Seu Joaquim, quin, quin, das
pernas tortas tá, tá
dançou a valsa sa,sa
Com a maricota tatá
Subiu o morro
Escorreguei
Cai sentado
Me levantei

12-DESENCOSTA DA PAREDE

Desencosta da parede
Que a parede solta pó
Pegue logo nos meus braços
Que eu não quero ficar só
Vai de roda, vai de roda

CONTINUAÇÃO

13 - FUI NO ITORORÓ

Se não dormir agora
Dormirás de madrugada
Ó dona Maria
Ó Mariazinha
Entrás na roda
Ficarás sózinha

Sózinha eu não fico
Nem é de ficar
Por que tenho a Maria
Para ser meu par.

14 - DESENCOSTA DA PAREDE

Velho só fala o que foi

-----XXX-----

O seu pezinho
Bem juntinho, ao pé do meu
E depois não vá dizer
Que você se arrependeu

2/10/80 ..

JOGOS RECREATIVOS

01 - AUTÓGRAFOS

Ao iniciar-se o jogo, cada elemento receberá um papel e lápis. Cada um deverá, dentro do tempo fixado, obter o maior número de autógrafos dos presentes, se fôr acrescentado o endereço e o lugar ~~o~~ lugar de nascimento. Quem conseguir maior número de autógrafos, no tempo pré-determinado, vencerá.

02 - O CIRCO

Os participantes retirarão de uma caixa ou chapéu, um pedaço de papel no qual se encontra escrito o nome de um personagem de circo, tal como palhaço, equilibrista, ^{no} acrobata, domador, dançarino, animais, anedotista, etc... Iniciado o jogo, juntar-se-ão as pessoas que tenham o mesmo personagem. Haverá um tempo de 10 minutos, a fim de que cada grupo prepare o espetáculo. O líder fará o papel de "mestre de cerimônias". Uma comissão julgadora, antecipadamente escolhida, apontará o grupo vencedor.

03 - CONFUSÃO PARA CANTAR

Preparar-se-ão diversos pedaços de papel ou cartolina, e em cada um se escreverá um verso (não confundir com estrofe) de uma canção conhecida. Os versos de uma mesma canção devem / ser numerados na sua devida sequência. Iniciado o jogo, cada um buscará unir-se aos companheiros que tenham os versos correspondentes à sua canção, até completá-la. Após certo / tempo, de antemão combinado, para um ensaio das canções, cada grupo deverá cantar a sua para os demais participantes. Como no jogo anterior, uma comissão julgadora indicará os vencedores.

04 - EMBRULHO DE PALAVRAS

Em pedaços de papel ou cartolina se escreverão, com letras de tamanho regular, palavras com algum significado que possa trazer-se em ação, gesto ou mímica. Isto posto, as palavras serão desfeitas, cortando-se as letras em separado, numerando-as com um mesmo número as que correspondem à mesma palavra.

A seguir se distribuirão as letras entre os participantes.

Dada a voz do início, aqueles que tenham o mesmo número, juntar-se-ão, buscando descobrir a palavra que lhes corresponda. Tratando a seguir de teatralizá-la. Dar-se-á um tempo para que cada grupo forme sua palavra e ensaie a sua teatralização. Vencerá quem melhor apresentar sua palavra.

05 - HA... HA... HA...

Os participantes sentar-se-ão formando um círculo. O jogo iniciar-se-á quando um dos presentes, previamente indicado pelo professor, dirá "HA" ao companheiro da sua esquerda. Este por sua vez dirá "HA...HA" e assim de acordo com o número que você ocupa no círculo. O importante neste jogo é que ao dizer "HA" a pessoa deve manter-se séria. Todos que rirem deverão sair do jogo. Até a disputa final dos dois últimos participantes.

06 - PALAVRAS EM CADEIA

Forma-se-ão equipes de quatro ou mais pessoas. O jogo consiste em formar palavras, as quais deverão começar com a última letra da palavra precedente. Esta deverá ser dita antes de contar-se dez. As palavras podem ser limitadas a cidades, animais, nome de pessoas, etc. Por ex: Se for escolhido a Cidade "São Paulo" então o membro da equipe contrária responderá "Ourinhos" antes que o líder complete dez segundos. As perguntas deverão suceder-se em forma alternada, ganhando cada equipe um ponto para quem acertar. O participante indicado para responder, caso falhe, será eliminado. Naturalmente, a equipe que fizer mais pontos, será a vitoriosa.

A N E X O X

C O N V I T E

9/10
MB

Nós, Administradora, Professores e estagiários,
temos o imenso prazer de convidar-lhes para comparecer à
Escola, amanhã às 15:00 hs. *(para quê?)*

A vossa presença é muito importante.

"A Escola é parte integrante da família".

Abraços Carinhosos.

A N E X O XI

REUNIÃO COM OS PAIS DOS ALUNOS DA 3ª SÉRIE



OBJETIVOS:

- Aprofundar o relacionamento entre pais e mestres
- Esclarecer os problemas existentes na escola
- Procurar soluções com a ajuda dos mesmos

APRESENTAÇÃO

- 1ª - Elizabete - Diretora
- 2ª - Esmerinda - Supervisão - Estagiária
- 3ª - Vitória - Supervisão - Estagiária
- 4ª - Os Professores

PALAVRA DE ABERTURA

Esclarecer os seguintes tópicos:

- A escola e a família
- A família e a comunidade
- A escola não pode viver sem a participação da família.
- A ajuda dos pais nas tarefas dos seus filhos
- A integração entre pais e mestres

OS PROFESSORES FALARAM SOBRE CADA ALUNO A

RESPEITO DE:

- Comportamento
- Aprendizagem
- Frequência
- Pontualidade

Assinatura dos Pais.

A N E X O XII



el
mo



ESCOLA ESTADUAL DO 1º GRAU DO NÚCLEO HABITACIONAL II

O NATAL está chegando. É um momento de PAZ, AMOR e COMPREEN-
SÃO UNIVERSAL, Cristo renasce com o poder de aproximar as pessoas.

Somos hoje um comunidade com 800 crianças.

São 800 crianças de futuro, que no ano 2.000 serão presentes.

O mundo será, então aquilo que tivermos mostrado a elas.

Em 85, vamos mostrar o que temos de melhor.

A escola do Núcleo II traz a você com sua mensagem de BOAS
FESTAS, e um ANO NOVO repleto de Felicidades.

A N E X O XIII

ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
9º CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
RUA PADRE ROLIM, Nº 156 - CAJAZEIRAS -PB

Elmas

ATIVIDADE - ENTREVISTA
SETOR - INSPETORIA TÉCNICA DE ENSINO
INSPETORAS- MARIA ICLEA PEREIRA
JACINTA FÁTIMA DE ALMEIDA LEITÃO

Equipe:

- 01 - ESMERINDA PEDROSA
- 02 - LUZIA DA CONCEIÇÃO
- 03 - GORETE JUVENAL
- 04 - VITÓRIA RÉGIS

CAJAZEIRAS-PB - JANEIRO DE 1985

ESTADO DA PARAIBA

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

9º CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA - CREC

SETOR: INSPETORIA TÉCNICA DE ENSINO

INSPETORAS: MARIA ICLÉA PEREIRA

JACINTA FÁTIMA DE ALMEIDA



01. Qual o objetivo da Inspeção na nossa região ?

R- O Inspetor Escolar, como educador comprometido com a ação educativa, tem como objetivo no Estado e nessa região um trabalho de observação, orientação e ajuda para que a educação se processe / da melhor maneira possível. A orientação e a ajuda que constituem o objetivo fundamental da Inspeção não se reveste de caráter de imposição, mas, antes, de entendimento compreensivo. Do contrário, produz o aniquilamento da personalidade do educador ou acaba gerando choques e conflitos das mais desastrosas / consequências para o ensino.

Portanto, todo trabalho de observação, orientação e ajuda que constituem realmente a Inspeção Escolar, se processa necessariamente dentro de certas normas, mediante certo tato pedagógico que, rigorosamente, determinam os limites dessa função.

02. Quais as principais atividades desenvolvidas neste setor, a nível de Estado e Município ?

R. A princípio, não há divergências acentuadas quanto as atividades desenvolvidas pelo Inspetor quer a nível de Estado ou Município. Revestem-se, por vezes, de atitudes, posicionamento e ações decorrentes das situações de origem.

O inspetor é um elemento que integra o Sistema de Ensino e, como tal, responsável pelas observações dos dispositivos legais a serem cumpridos, além de todo um trabalho de assistência técnica que é a ação contínua do acompanhamento do trabalho educativo, assistindo, orientado e cooperando com o pessoal envolvido / no processo educativo sem, entretanto, diminuir-lhes a liberdade de ação.

2/MS..

Dentre as inúmeras tarefas do Inspetor Escolar, destacam-se a de visar documentação e verificar se, através dos registros escolares, a legislação específica está sendo cumprida.

É uma atividade que dá margem a interpretações de caráter negativista, pois, a sua figura no desempenho dessa função parece de natureza policial. Mas, como agente de aprimoramento dos meios transmissores do ensino aprendizagem, ela oferece a oportunidade de uma orientação fecunda de ampla contribuição à sociedade.

O Inspetor Escolar, ainda se envolve, na área das relações humanas, com problemas surgidos dentro da escola ou na comunidade, de maneira informal pelo diálogo com os membros envolvidos; de maneira formal, pela realização de processos administrativos, sindicância, relatórios etc.

Ainda não podemos deixar de enfatizar o grande valor da Inspeção prévia, em que a atuação do Inspetor Escolar é fator determinante no êxito da escola.

Nessa atividade tudo é passivo de inspeção: O prédio, desde / suas instalações, vendo se são adequadas ao fim a que se propõe, até o sistema de arejamento e iluminação das salas de aula, bem como as instalações sanitárias, áreas de recreação, quadro de giz, material didático, pessoal administrativo, docente, técnico e discente.

Sua função se situa, por vezes, num trabalho de controle dos serviços escolares, fiscalizando o seu funcionamento, orientando e corrigindo os possíveis desvios, no ideal de que tudo se desenvolva coerentemente com os objetivos propostos.

Portanto, realiza suas tarefas com instrumentos e procedimentos técnicos, visando ajustar o todo que forma a escola aos fins a que se destina.

Sente-se o quanto é árduo atuar em meio à discrepância do nosso sistema. A profissão do Inspetor chega a ser um sacerdócio, / pois de um lado está o papel (a lei) do outro a realidade. Conciliar é missão desafiante.

2/108

03 - Como a Inspeção procede frente a problemas com aluno e ou professor no processo educativo ?

R- A função do Inspetor é bastante complexa e requer a observância de certas normas e exigências técnicas, para poder atingir os objetivos próprios que, depende muito das qualidades pessoais de cada Inspetor e de peculiaridades. Isso não quer dizer que o Inspetor desempenha sua função sem qualquer roteiro ou planificação que o oriente. Se o Inspetor possui uma consciência reflexiva, sabe criar e recriar novas alternativas de solução frente aos impasses em que se defronta.

Sabe-se que os princípios norteadores do sistema escolar / dizem, voltar-se para o aluno. A verdade, porém, é que tudo isto foge a realidade, pois sabemos que a escola de hoje em certas circunstâncias, está mais para mutilar do que estimular a formação / integral do educando. O Inspetor comprometido com a obra educativa, não pode deixar que os alunos continuem sendo objetos de alguns elementos integrantes do sistema atual.

Indiscutivelmente, há de se descartar as idéias de continuar a conservar escolas cujo fim exclusivo seja reter inteligências jovens com a preocupação passadista, quando a vida exige uma preocupação adequada ao mundo de nossos dias. Entretanto, o Inspetor atua, no sentido construtivo, verificando se a ação dos que fazem a escola se efetua na direção das legítimas aspirações do ser humano.

Num trabalho integrado Inspetor e Professor juntos, devem possuir uma ideologia, capaz de direcionar a ação pedagógica na construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária que corresponda aos verdadeiros anseios da educação.

O Inspetor mantém-se através de um relacionamento dialético, de forma a contribuir para o crescimento humano e profissional das pessoas envolvidas nesse processo educativo, além de ser um elemento participante da transformação da escola.

Na execução de seu trabalho o Inspetor é ainda, um ser cooperativo com o pessoal envolvido, analisa as possíveis causas dos problemas observados e apresenta sugestões apropriadas. Para ~~realizar~~

realizar

esta atividade, com resultados, o Inspetor estabelece o clima infra-estrutura de aceitação, compreensão, sem o que toda tentativa de Inspeção será inútil.

O individualismo é substituído pela consciência do poder da ação coletiva.

Portanto, juntos, agindo como mobilizadores e estimuladores o Inspetor e Professores procuram a escola, reorganizando sua filosofia de trabalho. Procura descobrir sempre uma nova dimensão / política das metas pedagógicas e administrativas a serem alcançadas. Contudo, isto obriga a todos a uma revisão total e profunda dos ensinamentos tradicionais de educação, dos programas e dos métodos.

Parte do princípio de confiança em todos os que compõem a Escola, responsabilizando-se pelo seu sucesso ou seu fracasso.

De antemão, os interesses dos alunos têm de ser respeitados e, para tanto, a pessoa do Inspetor está para assegurar estes direitos e deveres a fim de que o processo de ensino-aprendizagem não seja afetado por razões múltiplas que, de algum modo, venha a ocorrer o fracasso escolar.

É indispensável que a atitude do Inspetor jamais apareça perante o educador com atitude de quem supre deficiências ou / corrige incapacidade, mas que seja interpretada como uma conduta de quem estimula e procura orientar melhor capacidades e energias.

04 - Como é visto o Inspetor na Escola ?

R- De modo geral, pode ser dito que a Inspeção Escolar é / vista em nossa prática educativa no velho sentido fiscal e quase policiamento. Há entretanto, exceções como toda regra. Algumas escolas atribuem aos Inspetores uma função também orientadora, se bem que articulada com as atribuições de fiscalizações e de censura que continuam sendo consideradas nesse campo.

Porém, a perspectiva que hoje, parece colocar-se, refere-se a reformulação do conceito de Inspetor embasado em outra filosofia, uma filosofia mais concreta, mais participativa.

Olázeiras-Pb, ____ / ____ / 1985

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DISCIPLINA - ESTÁGIO DE SUPERVISÃO ESCOLAR
ATIVIDADE: ENTREVISTA
SETOR: ASSESSORIA TÉCNICA
COORDENADOR: _____
CAJAZEIRAS-PB, ____ / ____ / 1985

Handwritten signature

- 01 - Que atividades são realizadas por esta Coordenadoria ?
- 02 - Qual a clientela atendida ?
- 03 - Qual o principal objetivo desta Coordenadoria ?
- 04 - Que dificuldades são enfrentadas na realização das atividades ?

Equipe:

- 01 - _____
- 02 - _____
- 03 - _____
- 04 - _____

- 01 - Esta Coordenadoria prende-se ao trabalho de manter em dia o cadastro escolar referente a região abrangida pelo 9º Centro Regional de Educação e Cultura=CREC, ou seja, por 20 municípios, distribuídos entre os elementos que compõem esta Coordenadoria, os quais recebem orientação direta no que diz respeito ao preenchimento de diversos quadros demonstrativos destinados às Escolas de 1º e 2º Graus, cuja finalidade é nos deixar inteirados de toda a situação funcional da referida região.
- 02 - A clientela atendida é: Administradores, que nos fornecem as informações necessárias ao bom desempenho do nosso trabalho.
- 03 - O objetivo desta Coordenação é manter o intercâmbio entre as Escolas e a Secretaria da Educação e Cultura.
- 04 - Não ressaltamos nenhuma dificuldade, uma vez que dispomos de meios para o desenvolvimento de um trabalho organizado e atualizado, movido por uma boa administração.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DISCIPLINA - ESTÁGIO DE SUPERVISÃO ESCOLAR
ATIVIDADE: ENTREVISTA
SETOR: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA (PRODIARTE)
COORDENADOR: _____
CAJAZEIRAS: _____ / ____/19.____

- 01 - O que representa a arte para a sociedade atual e em particular para a juventude ?
- 02 - Como é desenvolvido o PRODIARTE a nível de 9ª região ?
- 03 - De que forma o PRODIARTE atende à comunidade local ?
- 04 - Existe alguma preocupação do PRODIARTE em descobrir as potencialidades artísticas dos alunos da rede estadual ? Como ?
- 05 - Como acontece a integração das atividades desenvolvidas entre o Atelier e o Prodiarte ?

Equipe:

- 01 - _____
- 02 - _____
- 03 - _____
- 04 - _____

2/MS

01 - A arte em sua tarefa de integrar o homem à sociedade, faz-se necessário, que a escola possibilite ao educando abertura para o diálogo promovendo condições suficientes para sua auto-expressão e criatividade.

Para tanto, a escola precisa exigir mais da capacidade criativa de seu aluno, oferecendo-lhe oportunidades efetivas para a produção criativa, encorajado, incentivando e respeitando a ação deste aluno.

02 - O desenvolvimento do PRODIARTE a nível de 9ª região é o seguinte:-

Atendemos a alguns municípios nas 04 línguas de Educação Artística (artes plásticas, arte cênica, música e dança).

03 - Com treinamento mensal para os professores nas 04 línguas de Educação Artística.

- Amostra de artesanato em sala de aula

- Trabalhos de cerâmica, boneca de pano, pintura, estamparia, palha, artesanato em sala de aula.

04 - Existe. Através de motivação, incentivos, aproveitando os recursos naturais do meio ambiente.

Acima de tudo estimulando e orientando os alunos.

05 - Quando encontramos alunos em sala de aula e que este esteja apto a qualquer arte encaminhamos ao atelier, para que haja uma maior produtividade.

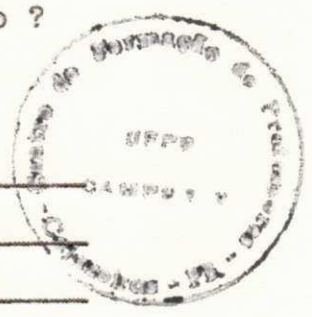
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DISCIPLINA - ESTÁGIO DE SUPERVISÃO ESCOLAR
ATIVIDADE : ENTREVISTA
SETOR : BIBLIOTECA
COORDENADOR: _____
CAJAZEIRAS-PB, ____ / ____ / 1985

Handwritten signature/initials in blue ink.

- 01 - Existe um horário de atendimento específico para cada grau de ensino ?
- 02 - Dentre os graus de ensino existentes em nossa comunidade, qual é que mais utiliza este órgão ?
- 03 - Na aquisição de novos livros, o coordenador se preocupa em atender às necessidades e sugestões da sua clientela de trabalho ? como ?
- 04 - Além das atividades de pesquisa e estudo, e que outras são oferecidas ?
- 05 - Há uma preocupação dos que dirigem este órgão em divulgar e convocar a comunidade para participar na realização dos eventos sócio-culturais ?
- 06 - Existe a preocupação dos que dirigem este órgão em renovar e atualizar o acervo bibliográfico ? Como ?

Equipe:

- 01 - _____
- 02 - _____
- 03 - _____
- 04 - _____



R E S P O S T A S

[Handwritten signature]

01 - Não. O horário deveria ser corrido de 7:30 às 10:30 da noite. Mas como a comunidade não teve interesse, tivemos que modificar o horário.

Ficou de 7:30 às 11: de 13:30 às 17:30, de 18:30 às 22:30. O atendimento é geral à todos que nos procuram.

02 - A 2ª fase do 1º grau.

03 - Colocamos uma urna para os leitores darem sua opinião, procuramos comprar os livros mais solicitados, realmente somos democráticos na escolha dos livros.

04 - Tentamos um estudo de Literatura. Um clube infantil, onde / não tivemos bom êxito.

Uma peça teatral. Cine Clube-mostragem do cinema.

05 - Demais. Divulgamos a aquisição de novos livros.

Lançamento de livros, embora não participação da comunidade.

06 - Sim. Colaboração do J/V.L e o município. Não temos a assinatura de revistas mas temos doação de revistas, temos assinatura de todos os jornais da nossa região.



A N E X O XIV

OBJETIVO? _____

MENSAGEM? _____



EU TENHO VALOR

A pesar de minha máquina de escrever ser um modelo antigo funcionar bem, com exceção de um tecla. Há 42 teclas que funcionam bem, menos uma e isso faz um grande diferença. Temos o cuidado que o nosso grupo não seja como essa máquina de escrever e que todos os seus membros trabalhem como devem.

Ninguém tem o direito de pensar: "final, seu pensamento um pensamento e sem dúvida não faz diferença para nosso grupo".

Compreendemos, para o grupo poder progredir eficientemente, precisamos de participação ativa de todos os seus membros. Sempre que você pensar que não precisamos de você, lembre-se da minha máquina de escrever, e diga a si próprio: Eu sou um das teclas importantes / nas nossas atividades e os meus serviços são muito necessários.



BIBLIOGRAFIA



Handwritten signature or initials in blue ink, possibly 'LMB'.

- Lenahrd, Rudolf
Fundamentos de Supervisão Escolar
- Peters, David A.
Princípios de Supervisão Escolar

Álbum de Metodologia do Cálculo

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO: PEDAGOGIA

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V - CAJAZEIRAS PB



C O N V I T E

Ilmo. Sr.(a) _____

Queremos nesta oportunidade comunicar a V. Sa. que no dia 11-de fevereiro de 1985 às-08:00 hs no IX-CREC estamos realizando uma assembléia-para apresentação dos resultados dos trabalhos realizados pelos estagiários do VII período de Supervisão Escolar juntamente à Direção e Coordenadorias Educacionais do Estado e Município.

Aproveitando o-ensejo convidamos V. Sa. a se fazer presente, uma vez que o mesmo lhe-oportunizará o conhecimento geral dos trabalhos realizados pelas coordenadorias acima.

Contamos com a sua presença.

Atenciosamente

Estagiárias e Orientadoras de Estágios.